

IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA NUTRIÇÃO NO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

Bruna S Lopes Melo¹Natanael R Cruz²

Resumo: O exercício da docência na disciplina Nutrição, em Cursos de Graduação em Enfermagem, adapta desafios para excitar o pensamento terminante e crítico do aluno, pelo debate de temas benévolos na área de conhecimento da enfermagem. O enfermeiro deve adquirir conhecimentos da Nutrição, uma vez que será útil em vários aspectos de sua prática profissional, tanto no contexto curativo quanto no aspecto de promoção da saúde. Ao ponderar que a Nutrição é condição básica para qualidade e manutenção da vida, e que o enfermeiro, profissional da saúde que possui funções diretas ao cuidado geral do paciente, o conhecimento sobre Nutrição tornar-se essencial.

Palavras-chave: Enfermagem, nutrição, aprendizado.

Introdução

O ser humano, para manter-se saudável, precisa de alguns cuidados especiais, sendo a alimentação equilibrada um deles. A saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, e não apenas a ausência de doenças. E a nutrição, pode ser caracterizada como o conjunto de mecanismos dos quais os indivíduos vivos recebem os nutrientes e elementos nutritivos necessários para manutenção de uma vida saudável (DOUGLAS, 2002).

Atualmente a população Brasileira tem sofrido intensas alterações no perfil nutricional. Tendo em vista uma grande tendência na redução da importância conferida ao baixo peso e um aumento da relevância dada ao excesso de peso, especialmente nas classes de baixa renda (CUPPARI, 2003)

Nutrição é um ramo multidisciplinar difuso, no qual a complexidade do ensino estabelece uma visão extensa da matéria, envolvendo conhecimentos de ciências biológicas, sociais e humanas. Um professor que possui conhecimentos específicos de Bioquímica não conseguirá, por exemplo, debater problemas de nutrição em Saúde Pública, ou realizar orientações nutricionais que envolvem Dietoterapia, Técnica Dietética e Educação Nutricional. Portanto não é o conhecimento técnico da

¹Bruna da Silva Lopes Melo Nutricionista, Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário São José de Itaperuna-UNIFSJ. Mestrando em Ciências das Religiões. Email: bruna.slopes@gmail.com

² Natanael Ramos da Cruz, Especialista em Enfermagem do Trabalho e Enfermagem em Cardiologia. Professor do centro Universitário São José de Itaperuna-UNIFSJ. Email: nataramoscruz@yahoo.com.br

Nutrição em si que capacita o profissional a sobrepor conteúdo da prática profissional, pois esta prática determina conhecimento de áreas diferentes (BOOG, 2005).

O aprendizado da docência na disciplina Nutrição, em cursos de graduação em Enfermagem, proporciona desafios para estimular o pensamento decisivo e crítico do aluno, pelo debate de temas complacentes na área de conhecimento da enfermagem. O enfermeiro deve adquirir conhecimentos de nutrição, uma vez que será útil em vários aspectos de sua prática profissional, tanto no contexto curativo quanto no aspecto de promoção da saúde. Ao ponderar que a nutrição é condição básica para qualidade e manutenção da vida, e que o enfermeiro é profissional da saúde que possui funções diretas ao cuidado geral do paciente, o conhecimento sobre nutrição tornar-se essencial (DOUGLAS, 2002).

Atualmente, dois aspectos fundamentais assinalam para a necessidade e importância de profissionais da área de enfermagem conhecerem as funções de uma dieta saudável. O primeiro aspecto é caracterizado pela abordagem direta dos clientes, cada dia mais aceita e mais exercida por todos profissionais de saúde. Em segundo lugar, o fato indiscutível de que a dieta e os alimentos estão diretamente relacionados com a promoção e recuperação da saúde e bem-estar dos pacientes, sendo assim uma das principais colunas éticas dos cuidados fundamentais da enfermagem (FARRELL & NICOTERI, 2005).

Profissionais de saúde precisam compreender que alimentação é uma expressão da personalidade, afetada por fatores psicológicos e culturais e que o apoio nutricional não pode ignorar estas influências. Dietas prontas prescrições e proibições alimentares sem acompanhamentos individualizados são inúteis porque não suportam os aspectos psicológicos e sociais que envolvem o comportamento alimentar (BOOG, 2005).

Perante a complexidade do assunto e da precisão de integrar a nutrição para o curso superior de Enfermagem, faz-se importante a compreensão detalhada sobre o assunto proposto. Onde o mesmo tem por objetivo revisar sobre a importância da implantação da disciplina Nutrição para curso de enfermagem à nível superior.

Metodologia

O processo metodológico estabelecido neste estudo foi orientado por uma abordagem qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica. Dessa forma, o estudo foi desenvolvido buscando fundamentação teórica em autores cujas ideias se entrelaçam e se convergem, sendo, para tal, utilizados livros, artigos de revistas científicas, além de material disponível na Internet.

A revisão de literatura é considerada como a organização de material já publicado e tido como relevante para o problema específico a ser investigado para a estrutura teórica do problema e metodologia apropriada a execução do estudo. Deste modo, compreende-se a sua função como uma fonte que propicia, antes de tudo, a concepção e a produção de ideias. Daí a sua importância basilar na elaboração de trabalhos. Segundo a explicação de SALVADOR (1982), o acervo bibliográfico “tem dupla finalidade; uso do pesquisador e uso do leitor”. Para o pesquisador serve como fonte de documentação para a elaboração do trabalho e auxilia o leitor a aprofundar ou confrontar as conclusões, como propósitos da revisão de literatura.

Revisão bibliográfica é o termo utilizado para indicar um relatório escrito que resuma a situação dos conhecimentos sobre um problema de pesquisa, ou seja, atividade envolvida na busca de informações sobre um tópico e na elaboração de um quadro abrangente da situação daquelas informações. A revisão pode ser bastante útil no processo de familiarização com um tema relevante além de indicar as estratégias, procedimentos e instrumentos específicos que possam trazer resultados na solução de um problema.

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados bibliográficos. Os critérios para seleção dos artigos foram adotados conforme os objetivos da pesquisa, visando o rigor e uniformização na escolha destes. Artigos indexados com as palavras-chave ou descritores em saúde: enfermagem, nutrição, alimentação, ensino superior e estado nutricional. Artigos publicados em inglês e português. Artigos referentes à nutrição e enfermagem. Artigos disponíveis nas Bibliotecas online do Brasil.

Para coleta de dados e análise sistematizada das publicações foi utilizado um instrumento, que constou de: dados de identificação da publicação (título do artigo, periódico, ano de publicação e país de origem); fonte de indexação do artigo; objetivos do estudo; local do estudo; características da população e amostra

estudada; conclusões e implicações dos resultados para a prática de enfermagem; e dados de identificação dos autores.

Após a aquisição dos artigos foi realizada a leitura e análise sendo que o de língua inglesa foi também traduzido para que houvesse melhor compreensão do conteúdo.

Ensino superior

O ensino superior no Brasil iniciou nos Estados do Rio de Janeiro e Salvador, portanto as primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país, onde foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha (MARTINS, 2002).

É fundamental destacar que nas décadas de 1920 e 1930 nasceram as primeiras universidades no Brasil vinculadas às sociedades urbano-industriais: no Rio de Janeiro (1920), em Minas Gerais (1927) e em São Paulo (1934) (BALDINO, 2001).

No Brasil o ensino superior é sem dúvida um marco fundamental para a qualificação profissional dos jovens de toda população brasileira. Portanto, vários projetos têm contribuído e facilitado o acesso ao ensino superior da maioria da população brasileira, projetos tais como do Governo Federal Universidade para Todos (ProUni), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), do Governo Municipal (Bolsa Universitária) e também na própria Instituição de Ensino Superior (IES) por meio de convênios e descontos e a chamada Bolsa Rotativa, e implantação do Ministério da Educação e Cultura – MEC foi de facilitar o ingresso de grupos discriminados socialmente, com a criação de cotas (GHAMOUM, *et.al*, 2001).

Os cursos superiores da área de saúde são de grande importância para a população brasileira, pois a graduação denota uma maneira distinta de acesso ao conhecimento sistematizado e desenvolvido, com objetivo de formar profissionais capacitados para as exigências da atual sociedade (SANTOS, 2000).

Implantação do curso de nutrição no Brasil

Os cursos de nutrição no Brasil iniciaram na década de 30 na cidade de São Paulo em uma universidade pública estadual. Os cursos de Nutrição no Brasil tiveram início em 1939, quando foi criado o primeiro curso de Dietistas do país, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP. Com a criação do extinto Serviço de Abastecimento Público Subsidiado (SAPS) criaram-se mais cursos de Nutrição (Dietistas), portanto no Rio de Janeiro, décadas de 40 e 50. Surgindo na Bahia e em Pernambuco na década de 50, dois cursos, respectivamente. Em 1968, foi instituído no Rio de Janeiro e estes sete cursos até 1976. Formação profissional concentrada nas regiões Sudeste e Nordeste do país, não privilegiando os demais estados e regiões. A formação se ampliar-se depois de 1975 e prossegue a partir da década de 80 (SANTOS, 2000).

No ano de 1991 foi criada a Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991 publicada no Diário Oficial da União (DOU 18/09/1991) em que é Regulamentada a profissão e atuação de nutricionista no Brasil (CRN, 2011).

Aspectos fundamentais da nutrição

A nutrição é o alicerce em que se desenvolvem todos os processos patológicos e fisiológicos; nenhum fenômeno orgânico, normal ou anormal, acontece sem que haja um aspecto nutricional envolvido. O papel principal da Nutrição é desempenhar promoção, manutenção e recuperação da saúde, de implicar que os cursos que formam profissionais na área da saúde, tenham essa ciência incluída em seu currículo (BOOG, et al., 2005).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e alimentação e a Organização Mundial da Saúde, nutrição é definida como vários processos pelos quais os organismos vivos utilizam os alimentos para a manutenção da vida, crescimento e funcionamento normal dos órgãos e tecidos, bem como para a produção de energia (ORNELLAS, 2000).

Portanto, a qualidade de vida está diretamente ligada com a quantidade e qualidade de alimentos que uma pessoa consome, sendo necessário que cada indivíduo adquira uma consciência alimentar adequada. Saber por que se come, o que se come, quanto se come e o que se deve comer (ORNELLAS, 2000).

De acordo com os procedimentos que ocorrem nas células, a nutrição, no organismo, não é uma função, mas o resultado do conjunto de funções harmônicas e solidárias entre si que tem por objetivo manter a integridade normal da matéria e assegurar a vida. A nutrição abrange três mecanismos básicos: a alimentação, que é caracterizada desde o momento em que se escolhe um alimento até que o mesmo seja absorvido; o metabolismo, esse processo inicia a partir do momento que os nutrientes são absorvidos até o instante que o organismo os utiliza como fonte de energia; e a excreção, que abrange a eliminação ao exterior de parte utilizada e não utilizada. Essa eliminação é efetuada pelo tubo digestivo, pelos pulmões e rins (DOVERA, 2007).

Equivalentes da formação do nutricionista e do enfermeiro

Ressaltando o histórico da formação do nutricionista e do enfermeiro é possível traçar alguns pontos incomum: o setor de saúde necessita da especialização na formação profissional, ocorrência das transformações na divisão técnica do trabalho em saúde, necessidade de novos profissionais na área, fortalecimento do cuidado médico, no qual o hospital é o espaço privilegiado de cura, e subordinação à prática médica (SÁ, 2009).

A sensibilização dos profissionais da área de saúde nas questões referentes à nutrição e alimentação deve ser promovida de modo a prepará-los para enfrentar as questões do cotidiano profissional. A ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE ressalta a necessidade de incrementar a flexibilidade do currículo acadêmico e seu caráter interdisciplinar. Propõe também que estas modificações devem acompanhar-se de uma redefinição das tarefas e responsabilidades dos enfermeiros, sem se afastar de sua função essencial. Nota-se, portanto, a preocupação de um organismo internacional em adequar a formação acadêmica diante as transformações por que passa o setor de saúde (BRASIL, 2001).

O ensino de nutrição, devido sua natureza multifacetada, tem suas especificidades e ao mesmo tempo é complexo. Involuntariamente o grau de informação ultrapassa valores e crenças adicionados pelos indivíduos, o que provoca numa reflexão sobre os problemas típicos ao ensino dessa disciplina. Este ensino não pode ser somente uma transferência de conhecimento técnico, mas precisa ser analisado de forma que integre conhecimentos coerentes e pertinentes à

prática profissional, começando por princípios de que não existe uma prática de nutrição concretizada por enfermeiros, mas sim um conteúdo aplicado à prática de enfermagem, que deverá ser sempre exercitada respectivamente à prática de outros profissionais, entre eles o nutricionista (BOOG, 2005).

Portanto, esse trabalho também envolve questões a respeito da implantação da nutrição nos cursos da área de saúde em questão de, entre outros fatores, posicionamentos distintos com relação às questões referentes às suas características multidisciplinares e à inclusão da nutrição como uma disciplina específica ou não. A autora defende o ponto de vista da questão de alimentação envolver elementos emocionais e culturais, que muitas vezes não são desconsiderados por profissionais de saúde na ponderação da conduta alimentar em benefício da simples abordagem na formação acadêmica (BOOG, 2005).

Implantação da disciplina de nutrição para os cursos de enfermagem

A prática da docência na disciplina Nutrição, em Cursos de Graduação em Enfermagem, proporciona desafios como o de motivar o pensamento crítico do aluno, pelo debate de temas complacentes para o campo de conhecimento na enfermagem. O enfermeiro deve se adaptar aos conhecimentos da Nutrição, uma vez que o emprega em vários cenários de sua prática, tanto no aspecto curativo quanto na área da promoção da saúde. Ao ponderar que a nutrição é condição básica para a manutenção da qualidade de vida, e que o enfermeiro, possui atribuições essenciais relacionadas diretamente ao cuidado geral do paciente, faz-se primordial o conhecimento sobre nutrição (FERESIN & SONZOGNO, 2007).

O enfermeiro, que participa da equipe de saúde, deve estar empenhado em auxiliar na prevenção da desnutrição, assessorando os nutricionistas e médicos na identificação precoce de sinais físicos da desnutrição, na colaboração com o nutricionista, fornecendo dados sobre a aceitação das refeições, bem como auxiliar no tratamento da desnutrição, estando atento e transmitindo informações importantes à sua equipe de enfermagem quanto à importância da nutrição na recuperação do paciente desnutrido. Enfim, deve cooperar como membro da equipe de saúde em relação à nutrição do paciente. O docente da disciplina Nutrição no Curso de Graduação em Enfermagem deve estar atento em relação às áreas de atuação do enfermeiro e suas atribuições, para poder verificar em quais momentos

de sua prática profissional os conhecimentos da Ciência da Nutrição serão úteis, e quais devem ser contemplados no âmbito da disciplina (BOOG, et al2005).

Há uma precisão na realização de pesquisas onde o objetivo é aprimorar o ensino em nutrição, proporcionando o aluno adquirir conhecimentos para sua atuação profissional futura, aonde possa conciliar a técnica com a visão crítica e que consiga aplicar os conhecimentos no contexto de sua prática.

A disciplina Nutrição esteve, em vários momentos, inserida nos currículos do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem foram criadas em 2001, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001)

O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem contém, no decorrer de seus artigos, passagens em que foi verificada a atribuição da Nutrição para a formação do enfermeiro (PIMENTA & CORTEZ, 2002).

O artigo 4º das DCN's é direcionado às habilidades de competências e gerais do profissional e, em seu inciso III, versa sobre a comunicação com os demais profissionais da saúde incluindo os profissionais da Nutrição. Deixando claro e direto a importância do aluno de Graduação em Enfermagem entrar em contato, desde a graduação, com professores de formação diversificada, para que o aluno inicie o contato com os demais profissionais da área da saúde. O artigo 5º visa a questão das competências e habilidades exclusivas e, em seu inciso VII, diz: "atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso". Nesse inciso, verifica-se a pertinência de conteúdos da Ciência da Nutrição no ciclo de vida, para tornar a assistência de enfermagem mais eficiente (FERESIN & SONZOGNO, 2007).

As DCN's são direcionadas para cursos de graduação em Enfermagem, quando os conteúdos abordados referem-se à nutrição, no âmbito curativo e preventivo, considera-se as competências gerais e específicas no que se refere ao aspecto aquisição de ciência em Nutrição. Portanto, para a aplicação desses conhecimentos na prática profissional, o aluno terá que desenvolver outras competências como, por exemplo, habilidades em trabalhar em equipe multiprofissional (FERESIN & SONZOGNO, 2007).

Determinadas doenças têm relação direta com a nutrição, e entre os profissionais da área da saúde, o nutricionista é o principal profissional entrelaçado

no cuidado nutricional de clientes e pacientes, contudo observa-se também a importância da atuação conjugada com o enfermeiro, no sentido de unirem empenhos para atender e melhorar as necessidades nutricionais daqueles que estão sob seus cuidados (FERESIN & SONZOGNO, 2007).

A inclusão de uma disciplina em certo curso estabelece decisões relativas aos conteúdos objetivos, cargas horárias, estratégias de ensino e momento de ministrá-la. No caso da disciplina citada, a definição de objetivos gerais e específicos precisaria considerar a percepção dos docentes enfermeiros sobre a situação em que será aplicado o conhecimento, e também a visão do docente da disciplina Nutrição, sobre a integração dos conteúdos solicitados, tendo em vista a maneira que as instituições e sociedade perpetram da ciência da Nutrição e dos conteúdos ensinados nessa disciplina. Principalmente é necessário incitar o aluno para o exercício da dúvida, para produzir o novo conhecimento, e não a ilusão de saber sobre nutrição(FREIRE, 2008).

O ato de ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos distintos, o que se aprende e se ensina a informação já existente e o que atua na produção do conhecimento ainda inexistente. Mediante a distinção de conteúdos requeridos pelos docentes, que vão das questões amplas, de poder sociopolítico, no caso da política alimentar, até as mais individualizadas como suporte nutricional, exige, em primeiro momento, que a disciplina não seja ministrada em um momento único. É imprescindível que ela seja ministrada ao longo do curso, de maneira a permitir enfoque dos diversos assuntos em momentos adequados, conforme a evolução do aluno e com as experiências que ele já viveu ou está vivenciando nas atividades práticas (FREIRE, 2008).

As disciplinas da área de Nutrição possuem cargas horárias pequenas, fazendo com que os temas sejam abordados em poucas aulas, e comumente no início do curso; o fato da disciplina estar inserida nos primeiros anos da carreira, os futuros profissionais ainda não têm uma visão clara da seriedade da Nutrição em seu papel profissional e, na realidade, cada tema é ajustado em apenas uma aula, o que pode dificultar sua apreciação e internalização. Alguns autores recomendam ainda que seria estimável inserir, como parte curricular, outros conteúdos de Nutrição nos níveis superiores, quer seja mediante uma disciplina nova, ou em forma de conteúdos integrantes em disciplinas afins. (ROMO & OLIVARES 2009).

As táticas de ensino necessitam ainda proporcionar o desenvolvimento no aluno da predisposição adequada ao trabalho interdisciplinar, uma vez que o enfermeiro desempenha um papel muito importante na prática do cuidado nutricional ao paciente hospitalizado. Entretanto, ele tem uma participação ativa, em que as outras fases desse processo são de responsabilidade dos nutricionistas e do Serviço de Nutrição e Dietética, onde os mesmos devem interagir continuamente. Essa conduta, aberta à interdisciplinaridade, é fundamental para outros campos, como em Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho, onde enfermeiros que trabalham em empresas podem ampliar atividades em união com as Unidades de Alimentação e Nutrição de tais empresas (ROMO & OLIVARES 2009).

Os docentes direcionam-se para o fato em relação às dúvidas quanto aos papéis, limites, funções, e responsabilidades dos profissionais de enfermagem em relação às atividades da área da nutrição. Ainda que se tente mencionar melhor esta questão no ensino, a experiência diária, vivida nos hospitais, pode influenciar de forma oposta a formação de opiniões no aluno, com relação da predominância da extensão das experiências da vida habitual sobre a constituição da consciência, colaboram para a abrangência do que vem ocorrendo na formação dos graduandos em enfermagem. Entre diversas realidades, existe uma que se caracteriza como sendo a realidade por excelência. É a realidade da vida cotidiana. Sua atitude distinta possibilita a dar-lhe a qualificação de realidade predominante. A crise da consciência se eleva na rotina de vida, isto é, esta última impõe-se à consciência, de maneira mais maciça, imediata e intensa. É difícil ignorar e mesmo é impossível reduzir sua presença imperiosa. Consequentemente, obriga a ser vigilante a ela de *maneira mais completa*. *“A tentativa na vida cotidiana no estado de total vigília. Tal estado de total vigília de permanecer na realidade da vida cotidiana e de apreendê-la é considerado normal e evidente, isto é, compõe uma maneira natural”* (BERGER & LUCKMANN 2005).

A deficiência do nutricionista na Rede Básica de Saúde é considerada "natural" pelos profissionais de enfermagem, o que em parte pode explicar a forma como as atividades de educação nutricional são referidas como função do serviço de enfermagem. Assuntos dessa ordem devem ser avaliados de vários ângulos. A Lei Federal 8234/91, que regulamenta a profissão de nutricionista, determina, no inciso VII do artigo 3º, que dispõe sobre as atividades privativas do nutricionista, aquelas referentes à assistência e educação nutricional. Estudos já mostraram, porém, que o

nutricionista é caracterizado por outros profissionais de saúde, como um administrador de serviços e não como um profissional que inspeciona os pacientes internados nas enfermarias, desenvolve ações educativas com grupos, atende em consultório, mas sim como um profissional que efetivamente compõem a equipe de saúde. Os conhecimentos e práticas avigoram essa ideia, de acordo com estudos, os alunos de Enfermagem quase não acham nutricionistas trabalhando na Rede Básica de Saúde e, no hospital onde realizam estágios, sendo assim insuficiente o número de nutricionistas (BRASIL, 2011).

Na melhora curricular do curso mencionado, procura-se formar as disciplinas de maneira que o aluno tenha contato com a prática desde o início do curso, partindo de atividades, na assistência, de menor para maior complexidade, começando nas intervenções junto a pacientes sadios na comunidade, passando em seguida aos serviços de saúde de nível básico, ambulatoriais e de nível hospitalar. Os conteúdos de Nutrição são espalhados seguindo a essa ordem, em quatro etapas, sendo um módulo de 15 horas na disciplina EN 112 - Enfermagem em Saúde Coletiva I (BRASIL, 2011).

No primeiro semestre, e mais três disciplinas de 30, 15 e 15 horas, respectivamente no 2º, 4º e 5º semestres do curso. É importante ressaltar ainda que a experiência anterior de ensino da disciplina em diferentes semestres e não de uma só vez, já havia alcançado o resultado positivo. Decidiu-se por permanecer essa prática no novo currículo não só em função dos resultados de todo trabalho, mas com base na própria experiência, conforme citado (BRASIL, 2011).

1-A disciplina EN 112: Enfermagem em Saúde Coletiva I tem a seguinte ementa:

Promover a consistência do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional e à prática de enfermagem. Saúde-doença como demonstração das condições concretas de existência. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, econômicas, políticas e culturais de sua produção. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de investigação de saúde e constituição do perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Essa disciplina tem

por objetivo ampliar um conteúdo que proporcione ao aluno compreender o processo saúde-doença na probabilidade coletiva e entender aspectos introdutórios de verificação em saúde coletiva. Essa disciplina é inserida mediante a necessidade de aprender sobre segurança alimentar e nutricional. Essa é uma disciplina teórica-prática, na qual, os alunos vão a campo para realizar um inquérito de saúde e nesse inquérito são incluídas algumas questões relativas a consumo alimentar.(BRASIL, 2011)

2- Essa segunda disciplina EN 241: Nutrição e Dietética no Ciclo Vital foi criada com a seguinte ementa:

Estudo da alimentação normal do lactente, pré-escolar, adolescente, adulto, gestante, lactante e idoso, de forma a instrumentalizar o aluno para desenvolver ações relativas ao processo de cuidado nutricional inerentes à prática de enfermagem. (FARREL & NICOTERI, 2005)

Tem por objetivo geral levar o aluno a compreender o papel da nutrição na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde, preparando-o para aplicar conhecimentos básicos de nutrição e dietética no exercício de suas funções, ponderando a situação nutricional da população brasileira. Esse conteúdo vem sendo diretamente incluído num tema que relaciona alimentação e qualidade de vida (FARREL & NICOTERI, 2005)

3- A disciplina EN 441: Nutrição e Dietética Aplicadas ao Processo de Cuidado Nutricional I foi criada com a seguinte ementa:

Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo de cuidado nutricional em sua interconexão com a prestação de assistência de enfermagem ao cliente em nível ambulatorial. Oferecer informações para abordagem de aspectos ligados à alimentação junto à pessoas que utilizam de serviços de saúde, de ambulatorios e acoplados a grupos institucionalizados. A essa disciplina foi congregada a discussão sobre as dificuldades alimentares vivenciadas pelos pacientes portadores das doenças crônicas como hipertensão, dislipidemias diabetes, obesidade, entre outras (FARREL & NICOTERI, 2005).

4- A disciplina EN 542: Nutrição e Dietética Aplicada ao Processo de Cuidado Nutricional II foi criada com a seguinte ementa:

Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicada ao processo de cuidado nutricional, em sua interface com a prestação de assistência de enfermagem, ao cliente em nível hospitalar. É o instrumento que o aluno possui para atuar no processo de cuidado nutricional ao paciente hospitalizado interagindo em equipe multidisciplinar. Essa disciplina foi incorporada, desde a reforma curricular, o conteúdo concernente a processo de cuidado nutricional (FARREL & NICOTERI, 2005)

Essa repartição contempla uma visão de diferentes temas, ainda que de forma superficial. Essa distribuição não impede, contudo, que temas mais específicos sejam ministrados em outros momentos ou abordados no decorrer dos estágios, em função dos casos que surgem, por exemplo, anorexia nervosa, quando o aluno está desenvolvendo atividades práticas na clínica psiquiátrica, ou fenilcetonúria quando ele sobrevém na clínica pediátrica, ou conduta dietética para portadores de doença de *Chron*, ostomias e outras patologias. Conforme os conhecimentos básicos adquiridos na disciplina exclusiva o aluno pode estudar sozinho o tema nos livros de dietoterapia. Por fim, não se pode deixar de destacar que ao ensinar nutrição em um curso de Enfermagem, fica notório a necessidade de considerar a questão da interdisciplinaridade, uma vez que a aplicação prática dos conteúdos abrange profissionais com diferentes formações. De acordo com FAZENDA (1994) citado abaixo, avigoram a necessidade dessa interlocução.

A polêmica sobre as comparações entre disciplina e interdisciplina nos conduz a uma nova forma de acesso ao real, de inteligibilidade, em que as noções de parte e de todo adquirem distinta abordagem. Essa nova abordagem é possibilitada ao submetê-la a um tratamento eminentemente pragmático, e que a ação passa a ser o ponto de convergência e partida entre o fazer e o pensar da interdisciplinaridade.

Descobrir e aperfeiçoar um espaço junto a outra área requer do profissional dedicação, persistência, paciência, disposição, humildade para reconhecer os próprios limites e dificuldades, autoconfiança e por fim ser ousado para gerar avanços importantes. Não se constrói um trabalho interdisciplinar simplesmente somando contribuições de profissionais. A construção de um trabalho interdisciplinar exige parceria (FAZENDA, 2004).

A união, portanto, pode compor em fundação de uma proposta interdisciplinar, se ponderar que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A

companhia incide numa tentativa de estimular o diálogo com outros métodos de conhecimento a que não estamos acostumados, e nessa prova a possibilidade de interpenetração delas.

Considerações finais

No trabalho proposto destaca a importância da essência da prática logo no início do curso para que o aluno entre em contato com sua futura prática profissional, já nas primeiras aulas do curso é importante a vivência das ações com níveis de ordem cada vez maiores e que tragam para a sala de aula, discussões, inclusive para enriquecer a teoria e para dar sentido ao conteúdo.

Há de se levar em conta que a disciplina Nutrição não precisa estar antes da prática, porque, inclusive, a prática enriquece a teoria. O essencial é que a disciplina Nutrição esteja no período posterior às disciplinas Fisiologia e Bioquímica, mas é importante também que conteúdos da disciplina Nutrição estejam projetados em momentos exatos em outras disciplinas, originando integração das mesmas, como nas disciplinas Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Idoso e na Psiquiatria.

Como a Ciência da Nutrição é empregada por diversos profissionais de saúde, ela oferece para o aluno de enfermagem um enfoque diferente, uma maneira de educar e aprender peculiarmente. Há precisão de que o docente identifique a atribuição de cada conteúdo e sua complexidade. Na mesma instância, o enfermeiro deve ter informações sobre nutrição para poder reparar algum erro alimentar do paciente e encaminhá-lo ao nutricionista. Essa distinção da Nutrição proporciona uma forma de ensinar também peculiar.

A formação de um aluno é capaz de interferir na realidade, onde se requer de modo óbvio mais do que a instrução de conteúdos técnicos. Portanto, o ensino deve nortear de forma clara e objetiva. A disciplina Nutrição deve ser direcionada, em primeiro lugar, a conscientizar o aluno em semelhança à questão de que a alimentação saudável, agradável e adequada, engloba um direito humano fundamental. O conteúdo ensinado deve estar direcionado à promoção da saúde e da qualidade de vida. O docente deve esforçar ao máximo para que os alunos desenvolvam uma conduta adequada às relações interdisciplinares, lembrando que o cuidado nutricional de boa qualidade é resultado de um trabalho em equipe, no qual

o nutricionista desempenha papel fundamental, incluindo também a atuação do enfermeiro, médico, farmacêutico, terapeuta ocupacional e psicólogo.

As funções a serem exercidas pelos vários profissionais não são totalmente definidas, somente as que estão relacionadas à nutrição enteral e parenteral, que já foram determinados nas portarias 272/98 e 337/99 da Agência de Vigilância Sanitária. Portanto, é indispensável conservar e melhorar o ensino de nutrição nos cursos de enfermagem. O docente da disciplina Nutrição deve destacar em todos os momentos a função de cada profissional da saúde no assunto em que está sendo proposto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. **Histórico do nutricionista no Brasil 1939-1989**: Coletânea de documentos e depoimentos. Atheneup.442 São Paulo SP., 2011.

BALDINO, J. M. **Ensino Superior em Goiás em tempos de euforia – da desordem aparente à ordem ocorrida na década de 80 em Goiânia**: Dissertação de Mestrado MEEB/UFG, 1991..

BOOG, M.C.F, RONCADA, M.J, STEWIEN,G.T.M. **Análise Crítica sobre os Objetivos das Disciplinas da Área de Nutrição e Dietética em Cursos de Enfermagem do Estado de São Paulo**. Acta Paul Enferm .São Paulo, 1996.

Conselho Regional de Nutrição–CRN www.crn1.org.br acesso em 28/01/2013.

COSTA, N.S.C.A **formação do nutricionista: educação e contradição**. p.170.Goiás; UFG, 2002.

CUPPARI, Lílian.**Nutrição Clínica no Adulto**. p.28. Ed. Manole,2003.

DOUGLAS, C. R.P., **Fisiologia geral**. São Paulo.p.65 Ed. Robe, 2002.

FAO/OMS – **Terminologia Sobre Alimentos e Nutrição**. INAN/MS. 1984.

FARRELL, M. L., & NICOTERI, J.A.L. **Nutrição em enfermagem: Fundamentos para uma dieta adequada**. p. 1,6,7. Rio de Janeiro, ed. Guanabara, 2005.

FERESIN C.& SONZOGNO M.C. **Reflexões sobre a inserção da Disciplina de Nutrição na Formação do Enfermeiro: limites e possibilidades** [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Federal de SãoPaulo, 2009.

GHAMOUM, G.G.S., FERREIRA, T.L., ROSA, V.M., **História de implantação do curso de nutrição da faculdade união de goyazes**, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente.** 7 ed. São Paulo. Cortez; 2003.

MARTINS, A. C. P. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** Acta Cir. Bras. vol.17 suppl.3 São Paulo, 2002.

MAYA, A. A. **Turismo e meio ambiente.** México: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Lei nº 9.394. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.

ORNELLAS, L.H. **Alimentação através dos tempos.** 2. Ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2000.

PIMENTA, S.G. Anastasiou LGC. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo (SP): Cortez; 2002.

SANTOS, S. M. **As responsabilidades da Universidade no acesso ao Ensino Superior.** In: A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. Vasconcelos & S. M. Caíres (orgs.), **Transição para o Ensino Superior.** p.65-70. Braga: Universidade do Minho, 2000.

VASCONCELOS, F.A.G. **Como nasceram os meus anjos brancos: a constituição do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco.** p.213. Tese (Doutorado em saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz –Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1999.

BRESLOW, L. Da prevenção das doenças à promoção da saúde. **Journal of American Medical Association**, Chicago, v.3, n.7, p.2252-2261, 2009.